Evento Nacional enactus Brasil 2026
IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

FATORES QUE INFLUENCIAM A CONSTRUÇÃO DOS SONHOS: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS ENTRE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE E UNIVERSITÁRIOS

Giovanna Ferrari Brunelli[1]
Lie de Castro Batista[2]
Vilene da Silva Gonçalves[3]
Laura Sampaio Bigogno[4]
Helena Garbelotto dos Santos[5]

Resumo

Análise comparativa dos fatores psicossociais que influenciam a construção dos sonhos em crianças em situação de vulnerabilidade social e em universitários. Fundamentado em autores da psicologia do desenvolvimento e da sociologia, o estudo evidencia que crianças elaboram seus sonhos principalmente por meio da ludicidade, imaginação e experiências concretas, enquanto universitários os constroem a partir de reflexões abstratas, atravessadas por pressões sociais e incertezas sobre o futuro. Os resultados indicam que práticas lúdicas favorecem a expressão simbólica e o fortalecimento emocional infantil, e que o contato com universitários amplia perspectivas.

Palavras-chave: desenvolvimento psicossocial; vulnerabilidade social; projetos de vida; ludicidade

Abstract

[1] Graduando em LETRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF (GIOVANNA.BRUNELLI@ESTUDANTE.UFJF.BR).
[2] Graduando em CIÊNCIAS CONTÁBEIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF (LIE.BATISTA@ESTUDANTE.UFJF.BR).
[3] Graduando em MODA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF (VILENE.GONCALVES@ESTUDANTE.UFJF.BR).
[4] Graduando em SERVIÇO SOCIAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF (LAURASAMPAIO.BIGOGNO@ESTUDANTE.UFJF.BR).
[5] Graduando em DIREITO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF (202504072@ESTUDANTE.UFJF.BR).

Comparative analysis of psychosocial factors influencing the construction of dreams in children in situations of social vulnerability and university students. Grounded in authors from developmental psychology and sociology, the study shows that children primarily build their dreams through playfulness, imagination, and concrete experiences, while university students construct them through abstract reflections shaped by social pressures and uncertainties about the future. The results indicate that playful practices foster symbolic expression and emotional strengthening in children, and that contact with university students broadens their perspectives.

Palavras-chave: psychosocial development; social vulnerability; life projects; playfulness

INTRODUÇÃO

A construção de sonhos e projetos de vida constitui um processo central do desenvolvimento humano, estando diretamente relacionada à formação da identidade, ao senso de pertencimento e à capacidade de projeção de futuro ao longo do ciclo vital (ERIKSON, 1968). Esses processos não se desenvolvem de forma individual ou espontânea, mas são profundamente influenciados pelas interações sociais, pelo contexto cultural e pelas mediações simbólicas exercidas por adultos, instituições e discursos sociais (VYGOTSKY, 1998). Dessa forma, compreender como diferentes sujeitos constroem seus sonhos implica considerar tanto o estágio do desenvolvimento quanto o ambiente social no qual estão inseridos.

Na infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, a elaboração dos sonhos ocorre predominantemente no campo simbólico e lúdico. Crianças operam majoritariamente a partir do pensamento concreto, da imaginação e das experiências vividas, não elaborando, de forma espontânea, comparações sociais complexas ou reflexões abstratas sobre desigualdades estruturais (PIAGET, 1971). Estudos indicam que a linguagem utilizada por adultos e instituições influencia diretamente a forma como a criança passa a simbolizar a própria realidade, podendo introduzir significados de privação, limitação ou sofrimento antes inexistentes. A metáfora do “elefante rosa”, como exemplo, ilustra como a simples nomeação de determinados conteúdos pode induzir pensamentos, imagens e emoções, evidenciando o cuidado ético necessário na condução de intervenções psicossociais.

Nesse contexto, práticas lúdicas configuram-se como formas legítimas de comunicação psíquica, permitindo que a criança expresse desejos e sonhos sem a reativação de conteúdos traumáticos ou a produção de demandas emocionais que não possam ser sustentadas posteriormente. Em contraste, a juventude universitária caracteriza-se por maior capacidade de abstração cognitiva e elaboração consciente de projetos de vida, frequentemente atravessados por expectativas sociais, pressões institucionais, comparações sociais e incertezas relacionadas ao futuro profissional (ARNETT, 2000).

Diante dessas diferenças, torna-se fundamental adotar metodologias sensíveis e adequadas a cada fase do desenvolvimento. Intervenções psicossociais que desconsideram tais especificidades podem produzir efeitos iatrogênicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Assim, o presente estudo propõe analisar comparativamente os fatores psicossociais que influenciam a construção dos sonhos em crianças em situação de vulnerabilidade social e em universitários, articulando contribuições da psicologia do desenvolvimento, da psicologia social e de práticas extensionistas. Defende-se que intervenções éticas e sensíveis fortalecem a imaginação e a construção de projetos de vida, sem produzir sofrimento simbólico desnecessário.

REVISÃO DA LITERATURA

A ludicidade configura-se como um dos principais dispositivos de acesso ao universo simbólico da criança, constituindo-se como forma legítima de expressão psíquica e elaboração da realidade. O desenvolvimento infantil ocorre a partir da integração entre emoção, movimento e interação social, sendo o brincar uma atividade fundamental para a organização do psiquismo e para a construção do eu. Nesse sentido, a criança não acessa o mundo prioritariamente pela abstração ou pela verbalização racional, mas pela experiência concreta e relacional (WALLON, 1968). Na perspectiva histórico-cultural, é destacado que o brincar cria um espaço simbólico no qual a criança pode representar desejos, conflitos e expectativas de forma mediada, atribuindo novos significados às experiências vividas. A brincadeira permite que conteúdos internos sejam expressos sem a necessidade de formulações verbais diretas, funcionando como uma ponte entre o mundo interno e a realidade social.

Dessa forma, intervenções fundamentadas em práticas lúdicas possibilitam que a criança vivencie experiências positivas que fortalecem a imaginação e ampliam suas possibilidades simbólicas, sem produzir sofrimento emocional desnecessário. Em consonância com a concepção de aprendizagem, o êxito da intervenção não se mede pela verbalização explícita de problemas, mas pela qualidade da experiência vivida e pela capacidade do grupo de favorecer novas formas de relação com a realidade. Projetos dessa natureza se guiam por essa metodologia, com intervenções que visam garantir a integridade emocional de cada criança do projeto, garantindo que a criança sinta que o espaço é “apenas para brincar”.

Em contraste com a infância, a juventude universitária caracteriza-se por maior capacidade de abstração cognitiva e elaboração consciente de projetos de vida. Esse período corresponde a uma fase de transição, denominada adultescência emergente, marcada pela exploração identitária, pela instabilidade e pela tomada de decisões relacionadas à formação profissional e pessoal (ARNETT, 2000).

Sob a perspectiva psicossocial, compreende-se esse momento como central para a consolidação da identidade, no qual os projetos de vida assumem papel organizador do self e do sentimento de pertencimento social. Nesse processo, os sonhos não se configuram apenas como aspirações individuais, mas como construções mediadas pelo reconhecimento social e pelas expectativas do meio.

Além disso, os projetos elaborados por universitários são atravessados por pressões institucionais e sociais, que influenciam as possibilidades percebidas de futuro. A partir da sociologia de Pierre Bourdieu, compreende-se que fatores como capital cultural, trajetória escolar e pertencimento social condicionam as escolhas e os horizontes de expectativa, produzindo comparações sociais e sentimentos ambivalentes entre motivação e frustração.

Em contextos contemporâneos marcados pela instabilidade, a incerteza em relação ao futuro e ao mercado de trabalho intensifica a ansiedade e fragiliza projetos de longo prazo. Assim, diferentemente das crianças, os universitários elaboram seus sonhos a partir de reflexões mais complexas sobre responsabilidade, pertencimento e viabilidade, vivenciando simultaneamente expectativas de realização e sentimentos de insegurança (BAUMAN, 2001).

Diante das diferenças entre as fases do desenvolvimento, torna-se imprescindível adotar metodologias sensíveis e adequadas a cada público. Intervenções que desconsideram os níveis de maturidade cognitiva, emocional e simbólica podem produzir efeitos iatrogênicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, projetos sociais e extensionistas assumem papel fundamental ao atuarem de forma preventiva, ética e contextualizada. Ao priorizar experiências lúdicas, positivas e simbólicas, tais iniciativas contribuem para o fortalecimento da imaginação e da construção de sonhos, sem impor narrativas de carência ou sofrimento.

Diante das diferenças entre as fases do desenvolvimento, torna-se imprescindível a adoção de metodologias sensíveis, capazes de respeitar os níveis de maturidade cognitiva, emocional e simbólica dos sujeitos envolvidos. Intervenções psicossociais que desconsideram essas especificidades podem produzir efeitos iatrogênicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, ao introduzirem discursos, imagens ou demandas emocionais que não encontram sustentação psíquica ou institucional adequada (BRONFENBRENNER,1979)

Nesse cenário, projetos assumem papel estratégico ao atuarem como mediadores entre o sujeito e o contexto social, oferecendo experiências que ampliam possibilidades simbólicas sem reforçar narrativas de carência ou sofrimento. Insere-se nessa perspectiva ao estruturar suas ações a partir de experiências grupais lúdicas, positivas e simbólicas, voltadas à promoção da imaginação, do vínculo e da construção de sonhos. Em vez de centrar suas intervenções na verbalização direta de dificuldades ou privações, o projeto privilegia vivências que possibilitam à criança experimentar pertencimento, criatividade e reconhecimento, respeitando sua forma concreta de pensar e de se expressar.

As atividades desenvolvidas, como brincadeiras, jogos, narrativas, desenhos e dinâmicas coletivas, configuram-se como dispositivos de acesso ao imaginário infantil, permitindo que desejos, expectativas e projetos de futuro emerjam de forma espontânea e mediada. Essa escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que a criança vivencia sua realidade no presente e que a introdução precoce de discursos sobre desigualdade ou vulnerabilidade pode produzir sofrimento simbólico desnecessário. Assim, o projeto atua

de maneira preventiva, ao fortalecer recursos subjetivos antes que narrativas de limitação sejam internalizadas.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo sua fundamentação na revisão bibliográfica narrativa. Além disso, o estudo também se articula com a análise reflexiva da prática extensionista na universitária. Buscou-se compreender comparativamente os fatores psicossociais que influenciam a construção dos sonhos em duas populações distintas: crianças em situação de vulnerabilidade social e universitários em fase de formação acadêmica.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção e análise de obras da psicologia do desenvolvimento, da psicologia social e da sociologia, abordando autores que discutem identidade, construção de projetos de vida, desenvolvimento cognitivo e influência do contexto social. Também foram incluídas produções acadêmicas relacionadas à vulnerabilidade social e perspectivas de futuro em crianças e adolescentes.

No que se refere ao eixo empírico-reflexivo, o estudo tomou como referência a experiência extensionista do Projeto Passus, desenvolvido pelo Time Enactus na Universidade Federal de Juiz de Fora. A análise focou na descrição das práticas adotadas no projeto, especialmente aquelas fundamentadas na ludicidade como estratégia de acesso ao imaginário infantil, tais como brincadeiras, jogos, desenhos, narrativas e dinâmicas coletivas. Essas atividades foram examinadas à luz do referencial teórico selecionado, buscando identificar convergências entre teoria e prática.

A população considerada para fins analíticos compreende, de um lado, crianças inseridas em contextos de vulnerabilidade social participantes das atividades extensionistas e, de outro, estudantes universitários envolvidos na execução do projeto, situados na fase da adultescência emergente, como explicitado anteriormente. Os dados analisados consistem em registros reflexivos da prática extensionista, observações das interações coletivas e evidências descritas na literatura científica consultada.

A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem interpretativa, buscando identificar categorias temáticas relacionadas à construção dos sonhos, à influência do contexto social, ao papel da linguagem e às especificidades do desenvolvimento em cada fase da vida. Foi priorizada a articulação entre os referenciais teóricos e as experiências observadas no contexto extensionista, permitindo a construção de uma reflexão comparativa fundamentada.

É importante ressaltar que a ausência de acompanhamento longitudinal e de instrumentos sistematizados de coleta constitui limitação metodológica do estudo, o que reforça seu caráter exploratório e reflexivo. Ainda assim, a articulação entre a fundamentação teórica e a prática extensionista oferece princípios relevantes para a formulação de intervenções psicossociais sensíveis e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas para a construção deste artigo e ao longo de sua escrita, foram identificados resultados significativos acerca da influência de fatores externos na idealização dos sonhos por crianças em contextos de vulnerabilidade social. Observou-se que a falta de recursos, o acesso limitado a bens materiais e a serviços, bem como a fragilização das relações sociais, são elementos que atravessam a vida dessas crianças e impactam suas perspectivas de futuro.

Apesar desse contexto, as atividades recreativas, como brincar, desenhar e contar histórias, mostraram-se relevantes enquanto estratégias que possibilitam à criança acessar e expressar expectativas futuras que antes não se apresentavam como palpáveis. Essas práticas favorecem a criação de um espaço simbólico no qual o sonho pode emergir sem a necessidade de verbalização direta das privações ou dificuldades vivenciadas.

Além disso, o contato estabelecido entre universitários e crianças em situação de vulnerabilidade, por meio de projetos de extensão, evidenciou-se como um fator importante na ampliação do repertório de possibilidades percebidas pelas crianças. Esse contato permite a apresentação de novas referências e atua de forma preventiva, utilizando os estudantes como facilitadores na indução de emoções positivas e na construção de perspectivas de futuro.

Os resultados obtidos dialogam diretamente com a literatura que compreende a vulnerabilidade social não apenas como uma condição material, mas também como uma experiência simbólica que influencia a forma como o futuro é imaginado e significado (SANTORO, 2022).

A inserção dos universitários nesse contexto, embora apresente potencial transformador, também levanta discussões éticas importantes. A divergência de realidades entre estudantes e crianças pode gerar situações em que o universitário não saiba como prosseguir diante da exposição de determinadas problemáticas por parte da criança. Esse aspecto evidencia a necessidade de uma preparação prévia dos estudantes envolvidos, de modo que estejam aptos a conduzir as interações de forma sensível, ética e responsável.

Dessa forma, os resultados reforçam que intervenções psicossociais voltadas à construção de sonhos devem priorizar metodologias adequadas à fase do desenvolvimento infantil, valorizando o lúdico e evitando abordagens que possam gerar demandas emocionais que não possam ser sustentadas posteriormente. O papel do universitário, nesse contexto, não é o de solucionar problemáticas, mas o de atuar como mediador na ampliação de possibilidades e na criação de experiências positivas que favoreçam a construção de perspectivas de futuro.

CONCLUSÃO

Logo, a presente pesquisa evidencia a relevância da adoção de metodologias sensíveis e eticamente orientadas para a construção dos sonhos de crianças em situação de vulnerabilidade social. Esse processo pode ocorrer por meio de brincadeiras pedagógicas, que incentivem as crianças a sonhar e a elaborar desejos e expectativas futuras sem que isso represente ameaças à sua integridade psíquica, priorizando a saúde mental. Nesse sentido, o projeto Passus atua de maneira responsável ao evitar a produção de sofrimento simbólico, como ilustrado pela metáfora do “elefante rosa”, ao não enfatizar a vulnerabilidade das crianças, mas ao criar um espaço acolhedor no qual os sonhos possam ser construídos, mesmo diante dos desafios presentes em seus contextos sociais.

Assim, a construção de sonhos mostra-se essencial por possibilitar a ampliação de perspectivas e a abertura para novas possibilidades de futuro para crianças que, muitas vezes, crescem cercadas por limitações e poucos caminhos alternativos. Desse modo, ao serem inseridas em ambientes acolhedores e que estimulem a imaginação, essas crianças passam a imaginar novas possibilidades e a construir planos futuros de forma mais livre e simbólica.

No entanto, o desenvolvimento do projeto também evidencia desafios enfrentados pelos universitários que o tornam possível. Ao lidarem com realidades marcadas pela ausência de suporte familiar, financeiro e institucional para a concretização dos sonhos das crianças, esses estudantes são confrontados com limites estruturais que extrapolam suas capacidades individuais. Tal vivência ocorre em um momento de adultescência emergente (ARNETT, 2000), período caracterizado pela construção identitária, por incertezas e pela reflexão sobre os próprios projetos de vida. Nesse contexto, o contato com as vulnerabilidades infantis pode gerar conflitos emocionais, frustrações e sentimentos de impotência, reforçando a necessidade de um preparo prévio, contínuo e reflexivo desses universitários, para que possam atuar de forma ética, sensível e cuidadosa, sem projetar expectativas irreais.

Entre as restrições da pesquisa, destaca-se a ausência de um acompanhamento ao longo do tempo, o que impede a compreensão dos impactos duradouros das atividades propostas na construção dos sonhos e das perspectivas de futuro das crianças. O tempo reduzido de observação e a atuação indireta dos pesquisadores também restringem uma análise mais aprofundada das transformações subjetivas vivenciadas tanto pelas crianças quanto pelos universitários envolvidos.

Por fim, diante dessa limitação, sugere-se que pesquisas futuras adotem estudos mais longos, de modo a compreender melhor os efeitos das metodologias pedagógicas aplicadas na elaboração de projetos de vida.

REFERÊNCIAS

ARNETT, J. J. Emerging adulthood: a theory of development from the late teens through the twenties. American Psychologist, v. 55, n. 5, p. 469–480, 2000.

BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development: experiments by nature and design. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

ERIKSON, E. H. Identity: youth and crisis. New York: W. W. Norton & Company, 1968.

PIAGET, J. The psychology of the child. New York: Basic Books, 1971.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.